

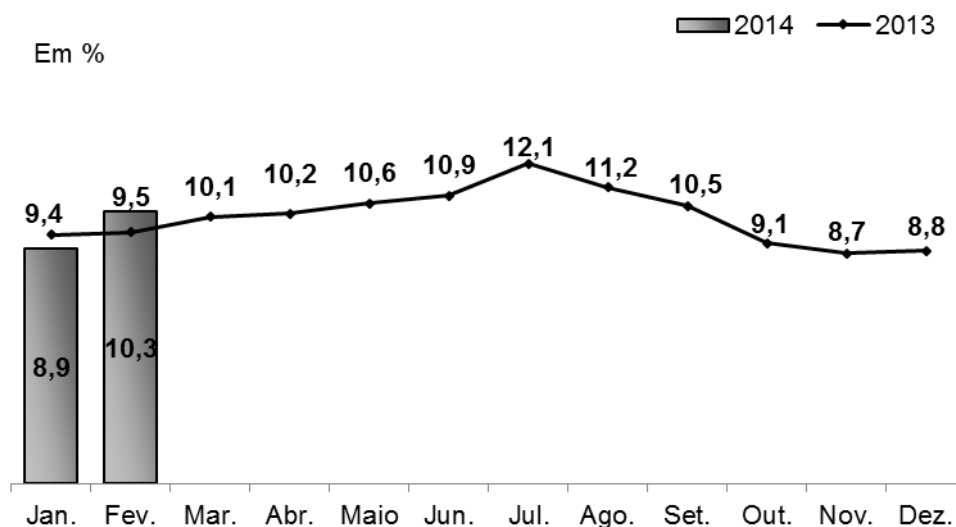
Taxa de desemprego se eleva

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, em parceria com o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, mostram que a taxa de desemprego total na Região do ABC aumentou, ao passar de 8,9%, em janeiro, para os atuais 10,3% (Gráfico 1), em movimento usual para o período. Sua principal componente, a taxa de desemprego aberto, cresceu de 7,0% para 8,1%, no mesmo período.
2. O contingente de desempregados na região foi estimado em 144 mil pessoas, 18 mil a mais do que no mês anterior. Esse resultado decorreu da redução do nível de ocupação (eliminação de 31 mil postos de trabalho, ou -2,4%), atenuado pela saída de pessoas da força de trabalho da região (menos 13 mil, ou -0,9%) (Tabela 1). A taxa de participação reduziu-se de 62,3% para 61,7%, no período analisado.

⁽¹⁾ Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

⁽²⁾ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre móvel anterior (novembro, dezembro e janeiro).

Gráfico 1
Taxas de desemprego total
Região do ABC (1) – 2013-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

- (1) Ano de referência em relação ao ano anterior.
 (2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Tabela 1

Estimativas do número de pessoas de dez anos e mais, segundo condição de atividade
Região do ABC (1) – Fevereiro/13-Fevereiro/14

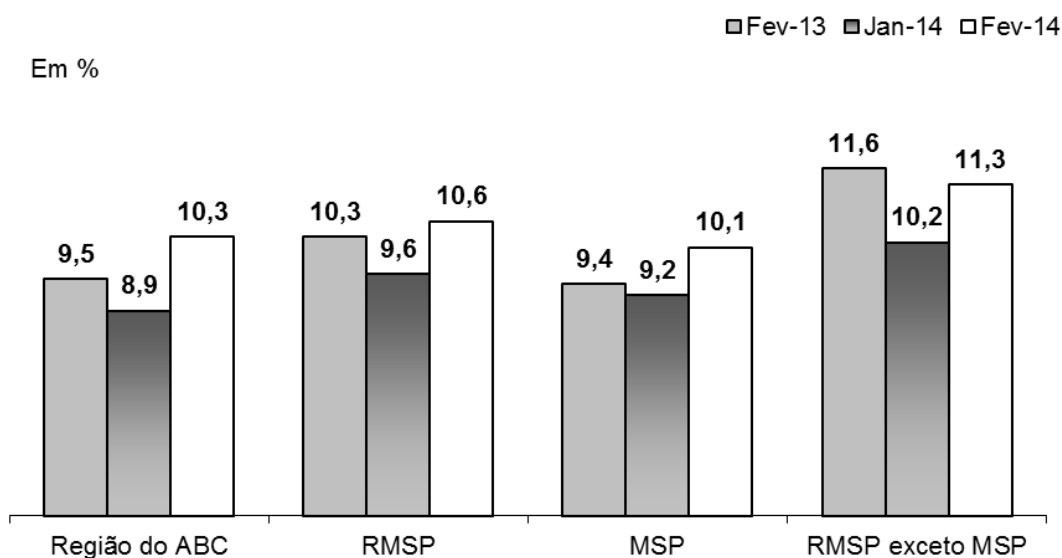
Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-13	Jan-14	Fev-14	Fev-14/ Jan-14	Fev-14/ Fev-13	Fev-14/ Jan-14	Fev-14/ Fev-13
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.256	2.270	2.271	1	15	0,0	0,7
População Economicamente Ativa	1.367	1.414	1.401	-13	34	-0,9	2,5
Ocupados	1.237	1.288	1.257	-31	20	-2,4	1,6
Desempregados	130	126	144	18	14	14,3	10,8
Inativos com 10 anos e mais	889	856	870	14	-19	1,6	-2,1

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

- (1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

3. Entre janeiro e fevereiro de 2014, a taxa de desemprego total também se elevou na RMSP (de 9,6% para 10,6%), no município de São Paulo (de 9,2% para 10,1%) e nos demais municípios da RMSP, exceto a capital (de 10,2% para 11,3%) (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total
Região do ABC (1), RMSP, Município de São Paulo e
RMSP exceto MSP – Fevereiro/13-Fevereiro/14



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
 (1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

4. Na Região do ABC, o nível de ocupação diminuiu 2,4% e o contingente de ocupados foi estimado em 1.257 mil pessoas (Tabela 2). Segundo os principais setores de atividade econômica analisados, a redução do nível de ocupação foi generalizada: na Indústria de Transformação (-4,1%, ou eliminação de 14 mil postos de trabalho); nos Serviços (-2,5%, ou -16 mil) e no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-2,3%, ou -5 mil).

Tabela 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região do ABC (1) – Fevereiro/13-Fevereiro/14

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-13	Jan-14	Fev-14	Fev-14/ Jan-14	Fev-14/ Fev-13	Fev-14/ Jan-14	Fev-14/ Fev-13
Total (2)	1.237	1.288	1.257	-31	20	-2,4	1,6
Indústria de transformação (3)	330	345	331	-14	1	-4,1	0,3
Metal-mecânica (4)	171	173	173	0	2	0,0	1,2
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	208	222	217	-5	9	-2,3	4,3
Serviços (6)	626	643	627	-16	1	-2,5	0,2

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Divisões 24 a 29 da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo posição na ocupação, o número de assalariados diminuiu 2,6%. No setor privado, reduziu-se o emprego com carteira de trabalho assinada (-3,3%) e cresceu o sem carteira (2,9%). No mês em análise, o contingente de autônomos aumentou 3,9% (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região do ABC (1) – Fevereiro/13-Fevereiro/14

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-13	Jan-14	Fev-14	Fev-14/ Jan-14	Fev-14/ Fev-13	Fev-14/ Jan-14	Fev-14/ Fev-13
TOTAL DE OCUPADOS (2)	1.237	1.288	1.257	-31	20	-2,4	1,6
Total de assalariados (3)	924	939	915	-24	-9	-2,6	-1,0
Setor privado	825	838	817	-21	-8	-2,5	-1,0
Com carteira assinada	726	735	711	-24	-15	-3,3	-2,1
Sem carteira assinada	99	103	106	3	7	2,9	7,1
Autônomos	158	178	185	7	27	3,9	17,1
Empregados domésticos	(4)	(4)	(4)	-	-	-	-

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

(3) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

6. Em fevereiro, elevou-se a média de horas semanais trabalhadas pelos ocupados e assalariados (de 41 para 42). A proporção dos que trabalharam mais do que 44 horas semanais também aumentou entre os ocupados (de 33,1% para 34,8%) e os assalariados (de 29,5% para 31,3%).

7. Entre dezembro de 2013 e janeiro de 2014, permaneceu relativamente estável o rendimento médio real dos ocupados (0,1%) e aumentou o dos assalariados (2,1%), os quais passaram a equivaler a R\$ 2.153 e R\$ 2.080, respectivamente (Tabela 4). Pouco variaram as massas de rendimentos de ocupados (0,3%) (Gráfico 4) e assalariados (0,3%). Tal resultado deveu-se, no caso dos ocupados, ao pequeno aumento do nível de ocupação, uma vez que o rendimento médio real manteve-se relativamente estável e, para os assalariados, à elevação do salário médio real, que praticamente compensou a redução do nível de emprego.

Tabela 4
Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Região do ABC (2) – Janeiro/13-Janeiro/14

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de janeiro de 2014)			Variações (%)	
	Jan-13	Dez-13	Jan-14	Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13
TOTAL DE OCUPADOS	2.091	2.151	2.153	0,1	3,0
Total de assalariados (3)	2.089	2.037	2.080	2,1	-0,5
Setor privado (4)	1.995	1.924	1.948	1,3	-2,4
Indústria de transformação (5)	2.326	2.253	(7)	-	-
Serviços (6)	1.802	1.817	1.883	3,6	4,5
Com carteira assinada	2.081	1.999	2.036	1,8	-2,2
Sem carteira assinada	(7)	(7)	(7)	-	-
Trabalhadores autônomos	(7)	(7)	(7)	-	-

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.

(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(3) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (Seção G); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

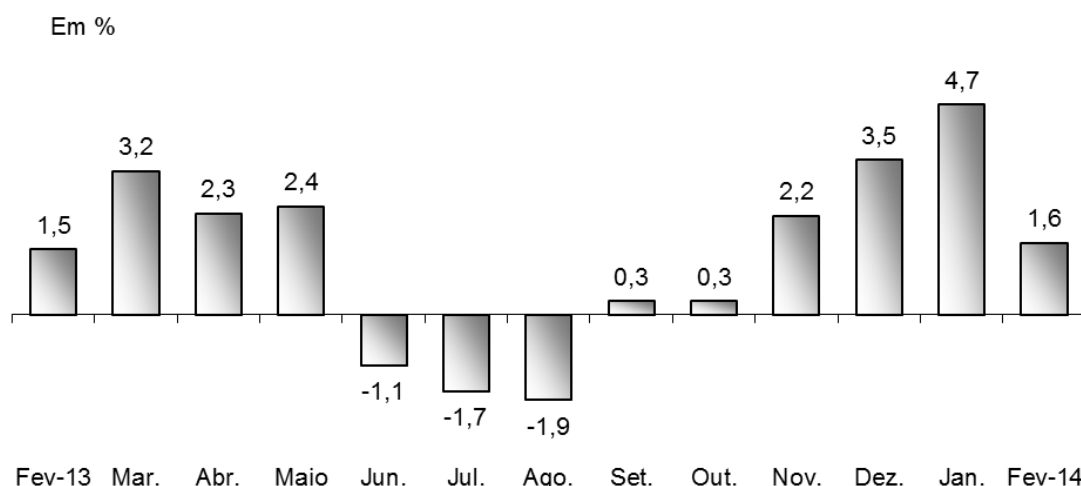
Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

8. Em fevereiro de 2014, a taxa de desemprego total na Região do ABC (10,3%) foi superior à observada no mesmo mês de 2013 (9,5%) (Gráfico 1). Nesse período, a taxa de desemprego aberto aumentou de 7,7% para 8,1%.
9. Em termos absolutos, o contingente de desempregados elevou-se em 14 mil pessoas, resultado do número insuficiente de postos de trabalho criados (20 mil) para absorver o contingente de pessoas que ingressaram na força de trabalho da região (34 mil) (Tabela 1). A taxa de participação aumentou de 60,6% para 61,7%, no período analisado.

10. Entre fevereiro de 2013 e de 2014, o nível de ocupação cresceu 1,6% (Gráfico 3). Sob a ótica setorial, tal resultado decorreu do aumento no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (4,3%, ou a geração de 9 mil postos de trabalho) e da relativa estabilidade na Indústria de Transformação (0,3%, ou 1 mil) e nos Serviços (0,2%, ou 1 mil) (Tabela 2).

Gráfico 3
Varição anual (1) do nível de ocupação
Região do ABC (2) – 2013/2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

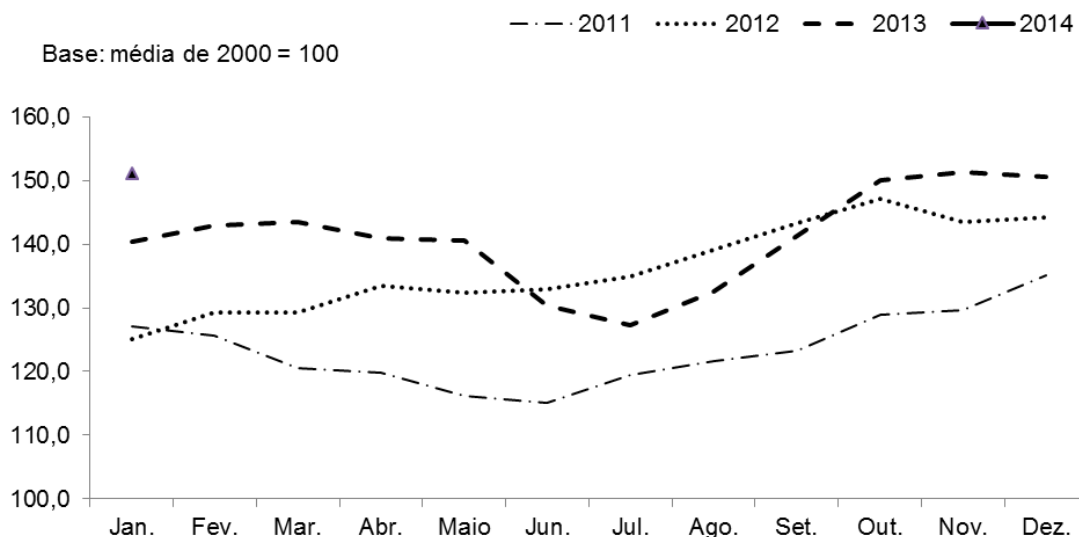
(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul

11. O assalariamento total reduziu-se 1,0% na comparação dos últimos 12 meses. No setor privado, retraiu-se o número de empregados com carteira de trabalho assinada (-2,1%) e cresceu o daqueles sem carteira (7,1%). No período em análise, o contingente de trabalhadores autônomos aumentou 17,1% (Tabela 3).

12. Entre janeiro de 2013 e de 2014, aumentou o rendimento médio real dos ocupados (3,0%) e diminuiu ligeiramente o dos assalariados (-0,5%). Elevou-se a massa de rendimentos reais dos ocupados (7,7%) (Gráfico 4) e, em menor proporção, a dos assalariados (0,9%). No caso dos ocupados, tal desempenho deveu-se aos aumentos do nível de ocupação e dos rendimentos médios reais

e, entre os assalariados, ao crescimento do nível de emprego, uma vez que se reduziu o salário médio real.

Gráfico 4
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
 Região do ABC (3) – 2011-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

- (1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.
- (2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
- (3) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Instituições Participantes

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE;

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.